

AS CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE CURRÍCULO NO ENSINO DE FÍSICA.

Ana Suênia de Pontes Ferreira (1); Jordânia Chirly Alves Neves (1); Ivania Samara do Nascimento André (2); Albertina Farias da Silva (4)

¹Universidade Estadual da Paraíba/Email: anapontes198@gmail.com

²Universidade Estadual da Paraíba/Email: jcrilyneves@gmail.com

³Universidade Estadual da Paraíba/Email: ivaniasamara51@gmail.com

⁴Universidade Estadual da Paraíba/Email: albertinafs.89@gmail.com

RESUMO : A presente pesquisa tem por objetivo analisar a concepção que os professores de física tem a respeito de currículo, como também, analisar quais são os suportes que os professores utilizam em suas aulas, visando a aprendizagem dos alunos. Para a coleta dos dados foi aplicado um questionário semiestruturado. Diante das respostas obtidas pelos professores de Física, percebeu-se que alguns docentes não compreendem o que é um currículo e sentem insegurança em defini-lo. Os resultados obtidos revelam também que os professores estão desatualizados. A escassez de professores formados em Física foi outro problema encontrado. Muitos professores que lecionam a disciplina não tem a formação específica na área o que gera insatisfação e despreparo nos alunos.

Palavras chave: Currículo, ensino de física, aprendizagem, PCN.

INTRODUÇÃO

Os estudos sistêmicos e teóricos sobre o currículo foram iniciados em 1918, com Bobbit em sua obra o currículo, na qual o currículo é visto como algo dado para o aluno, muito embora Dewey já tivesse escrito um ensaio intitulado “A criança do currículo” (1902), enfocando o currículo como algo dado para o professor. De lá para cá, o estudo do currículo vem despertando grande interesse dos educadores, sobretudo nos Estados Unidos, cuja influência vem se refletindo no Brasil ao longo dos anos.

É notória a importância do currículo no contexto escolar, social e cultural e, por isso, tornou-se, contemporaneamente, alvo de atenção e de reformas educacionais, dado o seu valor estratégico em se tratando da conservação e da conformação dos indivíduos e da própria sociedade.

A educação precisa incorporar as necessidades atuais, as lutas por representação de identidades e também levar em conta o mundo atual, altamente tecnológico, marcado pelas redes, pela velocidade, pela globalização, pelo multiculturalismo, por revoluções em todas as áreas do saber. A escola, como instituição social, e o currículo, como parte da escola, precisam estar atento a tudo isso. A escola, por meio do currículo, é uma das instituições capazes de contribuir para que a realidade do mundo contemporâneo seja refletida e conscientizada pelos alunos, aproximando-se da sociedade, sobretudo da comunidade onde está inserida.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) são normas obrigatórias para a Educação Básica, debatidas e concebidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), conforme está na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, que afirma ser essa uma tarefa da União.

Em linhas gerais, o objetivo do documento é orientar o planejamento curricular de redes e unidades de ensino, de modo a estabelecer uma direção para os currículos mínimos, levando em consideração a autonomia da proposta pedagógica das escolas. Dessa forma, cada unidade de ensino deve montar

sua proposta curricular de acordo com o público que atende e usando as competências fundamentais e as diferentes áreas do conhecimento dadas pelas diretrizes. Por conta dessa função norteadora, as diretrizes são, de certa forma, genéricas, com noções e orientações muito amplas. Elas podem ser vistas como uma espécie de direcionamento para se estabelecer uma organização do que deve ser trabalhado no ambiente escolar – ou seja, um conjunto de definições doutrinárias sobre princípios, fundamentos e procedimentos educacionais.

Além de propor os conteúdos a serem transmitidos nas mais diferentes áreas do conhecimento, os PCNs também oferecem práticas de organização dos conhecimentos, modos de abordagem dos conteúdos e exemplos de comportamentos a serem seguidos pelos professores nas mais diferentes circunstâncias. Ou seja, também servem para ajudar as equipes de profissionais da Educação de forma geral. Outra ideia é que os PCNs também servissem como orientadores para a formação docente.

Diante do exposto, este trabalho busca analisar a concepção dos professores de Física sobre currículo nas escolas da rede estadual dos municípios de Tacima - PB e Cacimba de Dentro - PB, como também, analisar quais são suportes utilizados pelos professores de Física para preparar suas aulas de física.

DESENVOLVIMENTO

Essa pesquisa foi realizada com professores da disciplina de Física da Rede Pública Estadual do município de Cacimba de Dentro e Tacima, ambas situadas no Brejo da Paraíba.

Por questões logísticas, as escolas selecionadas foram: Escola Estadual Senador Humberto Lucena, em Cacimba de Dentro - PB e Escola Estadual de E. F. e Médio Doutor Tercilio Teixeira da Cruz, em Tacima - PB.

Para a coleta dos dados foi aplicado, na forma de entrevista, um questionário semiestruturado composto por doze perguntas. Os questionamentos eram voltados à didática, método de ensino adotado pelos professores, estudo da prova do Enem, utilização de livros didáticos e textos de divulgação científica e a concepção dos professores sobre currículo.

ANÁLISE E DISCURSÃO DOS DADOS

Alguns teóricos como Moreira, A. F. B. e Candau, V. M. defendem que currículo é um documento de identidade, discussões sobre os conhecimentos escolares, sobre os procedimentos e as relações sociais que conformam o cenário em que os conhecimentos se ensinam e se aprendem, sobre as transformações que desejamos efetuar nos alunos e alunas, sobre os valores que desejamos inculcar e sobre as identidades que pretendemos construir.

Diante das respostas obtidas pelos professores de Física, percebeu-se que alguns docentes não compreendem o que é um currículo e sentem uma insegurança na definição de currículo. Alguns entrevistados entraram em equívoco ao confundir currículo com a grade curricular, onde cada um tem funções diferentes, sabendo que a grade curricular é a organização das disciplinas no ambiente escolar.

Segundo os historiadores currículo é um veículo de estado e poder, ou seja, O que se ensina nos espaços educativos formais e informais sempre exerceu poder sobre os indivíduos, ditaram regras, valores morais. No entanto somente a partir de um currículo eficiente foi capaz de provocar a seleção de homens e ao mesmo tempo buscar um modelo de sociedade.

Ao serem questionados sobre os materiais utilizados para elaborar o plano de ensino, e os estudos dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, percebe-se uma divergência entre as respostas. A maioria dos professores falou que utilizam os livros didáticos e consulta na internet para a preparação das aulas. E quando questionados sobre o estudo dos PCNs, os professores afirmaram que fazem uso desse documento no planejamento de suas aulas.

Os PCNs têm por objetivo de garantir a todas as crianças e jovens brasileiros, mesmo em locais com condições sócio econômicas desfavoráveis, o direito de usufruir do conjunto de conhecimentos reconhecidos como necessários para o exercício da cidadania. Contribuindo para o debate e a reflexão sobre o papel da escola e do professor na perspectiva do desenvolvimento de uma prática de transformação da ação pedagógica (INEP).

Os professores foram questionados também acerca da utilização dos recursos didáticos em suas aulas. Uma das respostas obtidas foi não utilizava os livros didáticos porque o conteúdo dele fugia da realidade dos alunos e não era o melhor método, estes professores davam preferência à utilização, apenas, do quadro e giz.

A maioria dos professores de Física entrevistados nesta pesquisa adotam os métodos tradicionais. Não optando por utilizar algumas abordagens como a HFC (História e filosofia da ciência) que possibilita levar para sala de aula as quebras de paradigmas ao longo da história, as TIC (tecnologia da informação e comunicação) que é uma ferramenta de ensino que auxilia o processo didático utilizando aparelhos tecnológicos, para a construção do conhecimento. As CTS (Ciência e tecnologia e sociedade) é uma abordagem que faz ponte com situações diárias.

A pesquisa se interessava também em conhecer como os professores de Física preparam os alunos para a prova do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). De acordo com respostas obtidas, os professores incentivam os alunos a fazerem a prova afirmando que levam para as salas de aulas questões de revisão para responderem juntos com os alunos.

De acordo com os depoimentos recebidos pelos professores, eles sempre reforçam a importância da prova do Enem para vida profissionalizante, sendo ela a porta de entrada para muitas universidades. Os professores também salientaram que a prova do Enem ainda é um pouco distante da realidade de alguns alunos. Nesse contexto é essencial que o professor busque uma alternativa para mostrar a importância da mesma, através de simulados e outros tipos de atividades que possa aproximar mais o aluno da realidade, pois é de grande importância tanto para o aluno quanto para a própria escola o incentivo dessa prática.

CONCLUSÕES

Os dados obtidos nesta pesquisa mostraram que os professores estão desatualizados e não adotam os Parâmetros Curriculares Nacionais como fonte de planejamento de ensino.

A escassez de professores formados em Física foi outro problema encontrado. Muitos professores que lecionam a disciplina não tem a formação específica na área o que gera insatisfação e despreparo nos alunos. Devido a não formação profissional, os professores com formação em outra disciplina que lecionam Física optam por aulas mais tradicionais, fazendo uso apenas do quadro e giz em suas aulas.

Outra dificuldade encontrada nas instituições escolares é falta de encontros frequentes entre os professores na escola, para que ocorra a troca de informação do seu trabalho no cotidiano escolar, permitindo a interação das disciplinas e tomadas de decisão para a resolução dos problemas encontrados no seu meio escolar e social.

Percebe-se que em relação a prova do Enem os professores sabem a importância que o exame tem, por isso sempre dão ênfases em suas aulas preparando o seu alunado para fazer o exame. Mas ainda percebem o desinteresse de alguns alunos em relação a mesma. Nesse contexto é bom o professor leva para sua aula algumas atividades que mostre a importância que o exame tem para sua vida profissional.

REFERÊNCIAS

- BOBBITT, John Franklin (2004) O Currículo. Porto: Didáctica Editora. 268 pps. ISBN – 972 – 650 – 662 – X Recensão João M. Paraskeva Universidade do Minho – Portugal 3 de agosto de 2005
Uma Abordagem Simplista para um Fenómeno Complexo1
- BOURDIEU, Pierre. Razões práticas: Sobre a teoria da ação. 9 ed. Campinas: Papirus, 1996.
- CAMBI, Franco. História da pedagogia. São Paulo: UNESP, 1999
- DOLL Jr., William E. Currículo: uma perspectiva pós-moderna. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- MORREIRA B. F. A., CANDAU M. Currículo, conhecimento e cultura – Brasília Ministério da educação 2008
- PARASKEVA, João Menelau. Introdução crítica: uma abordagem simplista para um fenômeno complexo. In: _____. O currículo. Lisboa: Didática, 2004, p. 7-27.
- SILVA, T. T. da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo escolar. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- SOUZA, C.M.S.G. FÁVERO, M.H. Concepções de professores de física sobre resolução de problemas e o ensino da física. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, 3(1): 58-69, 2003.